

INCIDÊNCIA DE FUNGOS ASSOCIADOS ÀS SEMENTES DE FEIJÃO-CAUPI (*Vigna unguiculata* [L.] Walp) PRODUZIDAS EM RORAIMA

PARENTE JUNIOR¹, Wolney Costa; SOUSA¹, Miguel Sales Porto de; LEAL¹, Maria Lorryne de Araújo; PARAÍSO¹, Brayan Sebastian Aguiar; SILVA², Denise Rodrigues da; SOUZA³, Giovanni Ribeiro de; LIMA-PRIMO⁴, Hyanameyka Evangelista de.

¹ Estudante do mestrado em agroecologia – UERR, Campus Boa Vista/RR, e-mail: miguelsp.sousa@gmail.com;

² Estudante do curso de agronomia – UFRR, Campus Monte Cristo, Boa Vista/RR

³ Técnico do laboratório de Fitopatologia – Embrapa Roraima - CPAF-RR, Boa Vista/RR.

⁴ Pesquisador em Fitopatologia, Embrapa Roraima – CPAF-RR, Boa Vista/RR

Palavras-Chave: Fungos, Feijão, Vigna, Roraima.

INTRODUÇÃO

O feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp) é uma leguminosa rica em vitaminas, proteínas e minerais, possui como característica resiliência à seca que corrobora com o cultivo em regiões áridas e semiáridas (Santos; Cogo; Aragão, 2023). Anualmente, mais de 6 milhões de toneladas de feijão-caupi são produzidas em todo o mundo, com destaque aos países da África, América Latina e Ásia (Santos; Cogo; Aragão, 2023).

Em âmbito global, o Brasil é um dos maiores produtores de feijão-caupi devido ao empenho dos médios e pequenos produtores localizados nas regiões norte e nordeste do país que enxergam esse feijão como uma fonte de geração de renda e como uma excelente alternativa de suprimento alimentar (Souza *et al.*, 2020). O grão é rico em cálcio e ferro, contém 57% de carboidratos e 21-33% de proteína (OWUSU *et al.*, 2021).

O feijão-caupi e os seus subprodutos exercem papel importante na alimentação animal e humana, principalmente em países menos desenvolvidos devido ao seu baixo custo de produção (Abebe; Alemayehu, 2022). Com o cultivo desta leguminosa é vislumbrado a melhora da fertilidade do solo e a formação de uma forragem nutritiva para o gado (OWUSU *et al.*, 2021). Além disso, contribui na erradicação da fome e no alcance da segurança alimentar que está diretamente alinhado ao segundo Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

O controle da temperatura e a umidade relativa durante o período de armazenamento são importantes para redução da incidência de deterioração do feijão (Bai *et al.*, 2024). Ademais, colabora na manutenção da vitamina C e da clorofila da vagem, auxilia na redução das taxas respiratórias e no prolongamento do período de armazenamento pós-colheita (Bai *et al.*, 2024).

Os fungos têm um impacto significativo tanto na produção quanto no armazenamento do feijão-caupi. Quando um fungo está associado a uma semente no campo, é chamado de fungo de campo, pois coloniza a semente nas condições específicas do ambiente agrícola. Já o fungo de armazenamento é aquele que se encontra em diversos locais dentro da propriedade, atuando especialmente durante a fase de armazenamento (EMBRAPA, 2020).

De acordo com a literatura os fungos de armazenamento comumente associados a essa leguminosa pertencem aos gêneros *Aspergillus*, *Penicillium*, *Rhizopus* e *Chaetomium*, e os fungos de campo aos gêneros *Fusarium*, *Macrophomina*, *Colletotrichum*, *Rhizoctonia*, *Alternaria* e *Phoma* (EMBRAPA, 2020). A relevância em identificar a presença de fungos nesta leguminosa é justificado pelos potenciais impactos que podem ser gerados, principalmente, no volume de produção, como consequências de fatores como necrose das folhas e danos no sistema radicular (EMBRAPA, 2020). O presente trabalho tem como objetivo identificar a incidência dos fungos que estão associados às sementes de feijão-caupi coletadas em Roraima durante dois períodos diferentes, assim sendo classificados como velho e novo feijão durante a análise de sanidade.

MATERIAL E MÉTODOS

Para o teste de sanidade das sementes de feijão-caupi, foram utilizadas dois grupos com diferentes tempos de armazenamento, descritas como: sementes recém coletadas, lote 1, produzida no Campus Cauamé - UFRR e; sementes velhas, lote 2 produzida em uma chácara no município de Mucajaí, armazenada em uma garrafa de vidro, por um período superior a 3 meses. Ambas foram levadas para o Laboratório de Fitopatologia Embrapa Roraima, localizado na BR 174 km, no município de Boa Vista-RR para a detecção dos fungos associados às sementes.

Para a análise sanitária das sementes, elas foram posicionadas individualmente em caixas do tipo gerbox, utilizando pinças esterilizadas por flambagem. As caixas, que haviam sido desinfetadas com álcool a 70%, continham uma folha de papel filtro previamente esterilizado, umedecido com água destilada. Foi aplicado o método de "blotter test" em oito repetições de 25 sementes cada, totalizando 200 de sementes recém coletadas e 200 sementes velhas. Após uma incubação de sete dias em uma câmara BOD, a 25°C±2, com iluminação